

13
9.177

~~João de Deus~~ 22

**S O R A Ç A Õ
A C A D E M I C A,**

QUE PRONUNCIOU
MANOEL DE AZEVEDO FORTES,
NA PRESENÇA
DE SUAS MAGESTADES,

HINDO A ACADEMIA AO PACO
em 22. de Outubro de 1739.

LOGO que a universal intelligencia, e a perspicaz comprehensãõ do nosso Augusto, e Magnanimo Protector ideou esta Real Academia, e lhe deu glorioso principio, tive eu (sem embargo da minha insufficiencia) a nunca merecida honra de ser nomeado hum dos primeiros Alumnos della; e sendo-me distribuhidos, e ao Reverendo Padre Manoel de Campos, Lente de Mathematica, os pontos Geograficos da Historia, assim Ecclesiastica, como Secular destes Reynos; por ser a distribuicãõ deste emprego indistinta, nõs a dividimos, encarregando-se o dito Reverendo

5
8.05.8.9.10.11.12.13.14.15.16.17.18.19.20.21.22.23.24.25.26.27.28.29.30.31.32.33.34.35.36.37.38.39.40.41.42.43.44.45.46.47.48.49.50.51.52.53.54.55.56.57.58.59.60.61.62.63.64.65.66.67.68.69.70.71.72.73.74.75.76.77.78.79.80.81.82.83.84.85.86.87.88.89.90.91.92.93.94.95.96.97.98.99.100

A r e n d o

2
rendo Padre dos pontos da Geografia antiga, e ficando eu encarregado dos da moderna, e da Fabrica das Cartas Geograficas, assim da géral do Reyno, como das particulares dos seus Bis-pados, e Prelasias.

Para o desempenho deste emprego, e em attenção à dignidade da Historia (que justamen-te he hoje da espectralção de toda a Europa) compuz hum Methodo, que corre impresso, e nelle mostrey o modo, que entendi ser o uni-co, para as Cartas se fazerem, quanto he possi-vel, justas, e perfeitas: e passley a instruir aos Engenheiros desta Corte, e à mayor parte dos Praticantes da Academia Militar, com tal feli-cidade, que por experiencia reconheço, esta-rem promptos, e scientes, para fazerem todas as Cartas Geograficas, ou sejaõ de pequena, ou de grande extensaõ; e devo protestar sincera-mente, que o mais efficaz motivo, que tive, foy a honra, e credito deste Reyno, reputando por indecoroso, que fossemos mendigar das Naçoens estranhas huma Sciencia, e Arte, que ellas mes-mas aprendéraõ da Nação Portugueza.

Todos sabem os merecidos creditos, que logrãraõ as Mathematicas em Portugal, pelas Obras do famoso Pedro Nunes; e que foraõ dig-no emprego dos Principes, que reynáraõ no de-
cimo

cimo quarto, é decimo quinto Seculo; e que a Hydrografia, ou Arte de navegar em Portugal teve seu venturoso principio; e nesta Corte se inventáraõ os primeiros instrumentos da navegação, e com elles, ainda grosseiros, e mal limados, leváraõ, e eleváraõ os Portuguezes as suas Quinas triunfantes, nas partes mais remotas do nosso Continente, adiantando-lhe os dominios, nas largas Conquistas, e com taõ gloriosas acçoens, que poderiaõ parecer incriveis, se a certeza naõ as tivesse feito evidentes no conceito, e géral admiracão das Naçoens do mundo.

Floreceo merecidamente naquellas idades a Mathematica; e ainda que as muitas partes, de que se compoem, sejaõ todas utilmente ajusta-
das para o uso da vida, e segurança do Estado; nenhuma he mais precisa, que a Geografia, para o fio, e intelligencia da Historia, de quem disse Cicero era hum dos olhos; porque sem a Geografia fica a Historia diminuta de huma vista, ou de huma luz, e com menos claridade para observar os lugares, em que se obraraõ as acçoens heroicas, e memoraveis; por cuja causa sempre as Cartas Geograficas foraõ, e devem ser o mais brilhante, e indispensavel, ornato da Historia.

Nem só a Historia, mas todos os homens, tem dependencia da Geografia, os Principes, e os Politicos para o Governo do Estado: os Prelados para o regimen de suas Dieceses: os Soldados para as operaçoens da Guerra: os Homens de negocio para a segurança do Commercio; e géralmente para todos poderem fallar com propriedade em qualquer Materia.

Bem se cultivava pelos Portuguezes naquelles tempos a Mathematica em todas as suas partes; porém participando do peccado original, que contrahiraõ as Sciencias, veyo a Mathematica a declinar grandemente no Seculo passado, redusindo-se a taõ infertil cultura, que quasi se vio escurecida, a que havia sido a luz de Europa, e gloriosa emulaçaõ de Athenas; e brevemente choraria o Occaso, aonde tivera o Oriente, se ElRey nosso Senhor novo, e Lusitano Salamaõ, a naõ remisse do Cáos, a que seria condemnada, redusindo-a por seu Real Decreto de 1732 ao merecido auge, em que já se começa a respeitar, e debaixo de taõ Soberanos Auspicios, fahirà para o diante, taõ lustrosa, como costumaõ fahir todas as acçoens, e projectos, em que o dito Senhor communica os acertos, e resplandores do seu fecundissimo, e maravilhoso espirito: assim o mostrou na inesperada, e
prodi-

pródigiosa erecção desta Real Academia, que quiz fosse, ou Mestra, ou Redemptora de tantas Sciencias, quantas se exercitaõ nella; e supposto que a todas as Sciencias tem ElRey nosso Senhor applicado a sua Real inclinação, sempre na Mathematica se distinguio mais o seu amor, mandando conduzir de Italia dous Mathematicos, grandes entre os insignes do seu Seculo, e todos os Instrumentos necessarios para as operaçoens desta grande Sciencia.

A este primeiro, e sempre Augusto final de amor, e estimação, ajuntou o mesmo Senhor a honra inestimavel, de assistir pessoalmente às ditas operaçoens, observando nellas os movimentos dos Astros; os Eclipses do Sol, e da Lua; as immerçoens, e dimerçoens dos Satelites de Jupiter; a altura das Paralassis dos Astros; e todo o genero de Metheoros: fazendo-se tão promptamente sabio nas finezas, destas, e de outras demonstraçoens, como se as aprendesse por Profissaõ, e enriquecendo-nos com o grande, e vario numero de instrumentos Mathematicos, obrados pelos mais excellentes, e polidos Artifices de Europa, de que quer fazer depositario o Collegio de Santo Antaõ, aonde se acha já construhido com a magnificencia igual em todas as obras do dito Senhor, hum Observato-

rio verdadeiramente Real, para o exercicio das operaçoens, e commodo dos instrumentos da Mathematica.

Naõ mostrou menor amor ao adiantamento desta Sciencia, na impressãõ, que mandou fazer dos seus Elementos, que o nosso eruditissimo Collega o Reverendo Padre Manoel de Campos compoz, para se lerem, e aprenderem, como se estaõ aprendendo com grande proveito, na Aula do seu Collegio de Santo Antãõ, em que he Mestre; e juntamente para a Academia Militar das Fortificaçoens mandou imprimir os Livros intitulos, *Engenheiro Portuguez*; applicando-se Sua Magestade com gostoso divertimento às varias, e curiosas partes desta importantissima Sciencia.

A Astronomia, que ensina a medir os movimentos Celestes, tem sido muitas vezes o seu mais divertido defenado: pela Gnomonica se diverte na maravilhosa progressãõ dos rayos luminosos: pela Geografia descobre as terras, notando todos os seus diversos climas, e todas as longitudes, e latitudes dos seus differentes lugares: pela Hydrografia, navega os mares, e seus differentes rumos. Oh Arte milagrosa, que a favor de huma agulha tocada na pedra Iman, e de certas regras da Geometria, atravessas o Oceano

7
inteiro, para descobrires novos mundos, que Alexandre, e os Grandes Cesares não chegaram a conhecer: a Optica, a Dioptrica, e a Perspectiva se não negaram ao seu conhecimento; e não ignora o mesmo Senhor, que de todas estas Artes tira a Architectura Civil as suas proporções, alinhamentos, e simetrias, todas bem observadas nas Reaes Obras de Mafra, cuja magnificencia, e admiravel Fabrica quiz o nosso Soberano Protector que na singularidade da materia, na elegancia da forma, e no exquisito primor do Ornato, viesse aquelle todo acrescentar o numero das maravilhas do mundo: e que diremos das mais partes, de que a Mathematica se compoem, e dos prodigios que expoem aos nossos olhos? Sendo certo que os Ceos, e os seus Astros (como diz o Profeta) annunciam a todo o Universo a Gloria do seu Creador.

Bem me parece poderey confiadamente justificar o que tenho dito a favor das Mathematicas, sem que seja necessario valerme de huma eloquencia pomposa, e daquelles Artificios engenhosos das figuras da Rethorica; porque a Profissão de hum Mathematico não permite, que o agrado da sonora consonancia das vozes sirva de soborno ao entendimento, para o sobpre-

der. O methodo exacto ; e seверо ; que a Mathematica inviolavelmente prescreve , obriga a expôr simplesmente a verdade , sem mais ornato , que o da luz , e da evidencia , que a acompanha.

Isto supposto ; devemos primeiramente assentar , que Deos mesmo he o principio da Mathematica , e o primeiro Mestre que a ensinou ao homem ; porque de toda a eternidade conheceo as Ideas dos Numeros , das Figuras , e dos movimentos ; e quando gravou sobre o homem a sua Imagem , lhe imprimio na alma hum rayo daquella brilhante luz , e com ella recebeo as Ideas dos Numeros , e da Geometria , e por estas Ideas , como por degráos infinitos , se levanta o entendimento humano para passar do tempo à eternidade : do ponto ao infinito : do nada ao todo , e de si mesmo até o seu Autor.

O certo he que não ha Sciencia natural , nem tão clara , nem tão exacta , nem por consequencia tão perfeita , como a Sciencia dos Numeros , e da Geometria ; e assim devemos confessar , que Sciencias tão nobres , e tão perfectas , são hum dom o mais estimavel , que o homem tem recebido do seu Creador , que parece tomou na mão o compasso para descrever todos os immensos Circulos , que as Estrellas parecem cor-
rer

rer cada dia , e imprimio em todos os Astros aquelles movimentos perpetuos , taõ regulares , nas suas vicissitudes , que saõ a justa medida das Sessãoens do anno , e dos tempos ; e taõ constantes nas suas alteraçõens , que se nelles se observa alguma insensivel irregularidade no Circulo de muitos Seculos , he para mostrar , que só Deos he permanente , e immudavel , e que só elle sem agitaçãõ , nem mudança alguma , move , altera , e muda todas as cousas criadas.

Mas sem nos deter na contemplaçãõ das maravilhas Celestes , quantos prodigios no Ar , sobre a Terra , e dentro das Agoas , nos descobre a Geometria Divina com admiravel profuzaõ ? No menor insecto da Terra nos mostra milhares de perfeiçoens , capazes de exercitar por muitos Seculos todos os homens , os mais Sabios , e os mais Curiosos : a luz da Sabedoria Divina naõ brilha menos nos pequenos do que nos grandes , e nesta contemplaçãõ foraõ as Mathematicas em todas as Idades cultivadas ; e nem só os Egypcios , os Gregos , e os Romanos fizeraõ dellas particular Profissãõ ; porque sem fallar dos Caldeos , dos Medos , dos Assirios , dos Persas , e dos antigos Povos do Oriente , vemos algumas Obras de bastante erudiçãõ , que os Arabes tem composto nestes ultimos Seculos , e hoje na Chi-
na

na se faz da Mathematica taõ grande estimaçaõ, que os mayores, e mais importantes empregos da Republica só se conferem àquelles, que nella se achão bem instruidos.

Bastaria para a ajustada estimaçaõ, e applicaçãõ desta Sciencia, a abundante multidaõ, e maquina de excellentes inventos, que nella se descobriraõ, para diminuir o trabalho dos homens, constituindo-os com mayor proveito, em vida mais descansada; porque sem o soccorro da Mathematica feria impossivel, que os Artifices compuzessem tantas, e taõ differentes maquinas, por meyo das quaes com pouca força se levantaõ, se abaixaõ, e se suspendem em equilibrio, corpos de prodigioso volume, e de pezo excessivo.

Por esta razaõ tiveraõ antigamente os Magos taõ crecida estimaçaõ nos Povos Orientaes, que só pela Sciencia, que professavaõ, eraõ alguns elevados ao Trono, e a mayor parte à grande dignidade de Sacrificadores. No Êgypto a Mathematica se naõ distinguia da Sacrificatura, e era ella o mais nobre ornato do Sacerdocio, e o Geroglifico mysterioso, que os fazia veneraveis aos Principes: por isso Faraõ querendo levantar a Sciencia de Jozè ao cumulo da mayor Gloria, lhe naõ pode achar mais illustre esposa,

que

que Afenis, filha do grande Sacrificador de Eleopolis: os grandes privilegios, riquezas, e honras, que este Principe, e seus Successores generosamente concederaõ aos Mathematicos, foy mais por favorecer os seus nobres estudos, do que por respeito à Religiaõ, que professavaõ. Esta, mas muito mais discreta, e concordada maxima vemos hoje exercitada pelo nosso Augusto Protector, ordenando, que fossem Scientes, e Doutorados os Sacrificadores da sua Santa Basilica Patriarcal, pois he a Sciencia o emprego mais digno da estimaçaõ dos Soberanos, e inseparavel da Profissaõ dos Sacrificadores do Templo.

Dos Sabios Sacrificadores do Egypto se valeo Julio Cesar no seu terceiro Consulado, em qualidade de Soberano Pontifice, para reformar o anno chamado Juliano; e pelos mesmos Sabios emendou Augusto Cesar o erro, que a ignorancia, ou a negligencia dos Sacrificadores tinha introduzido, depois da morte de Julio Cesar, e o mesmo Julio Cesar estimava aquella correccaõ por mais gloriosa à memoria, do que as honras de todos os seus triunfos.

A Igreja Catholica tambem algum dia escolheo os Mathematicos do Egypto, para regular o tempo da Paschoa, e os Santos Padres do

Con-

Concilio Niceno, reconhecendo, que os Astronomos de Alexandria preferiaõ aos mais, determinaraõ, que o Patriarca daquella grande Cidade tivesse só o privilegio de indicar o dia da Paschoa ao Pontifice Romano, que devia logo passar as suas ordens, para que aquelle santo tempo se observasse em todo o mundo Christaõ, de hum modo regular, e unifórme, e todos sabem que o Papa Gregorio XIII. se achou obrigado a convocar hum como Concilio dos primeiros Mathematicos de Europa, para determinar hum ponto fixo, donde principiasse o anno, que trazia naquelle tempo dez dias de erro.

Sendo pois as Mathematicas, por tantos titulos consagradas ao Sacerdocio, e taõ uteis à sociedade Civil dos homens, em todos os seus empregos, quem haverà que obedecendo à imitação do nosso Soberano, lhe não queira dar a devida applicação? Vendo, que a elle o Cetro o não izenta do estudo das principaes partes da Mathematica, e mais particularmente da Geografia, que he a parte de que eu me acho encarregado, e de que hoje daria mais larga conta, se me não valera da authoridade do Sapien-tissimo Padre João de Cabreira, que na sua politica, e admiravel obra da Crizis, que in-vi-sivelmente

firmamente imprimio ; rēcopilou os importantes beneficios, que os Principes recebem do Estudo da Geografia, escrevendo na pagina 472 as palavras seguintes:

„ A Geografia (diz elle) he a faculdade,
 „ e Sciencia a mais propria dos Principes, e
 „ naõ só a devem aprender, mas tambem pra-
 „ ticar ; para que saiba o Principe, o que pos-
 „ sue, e em que partes, que Reynos, que Ci-
 „ dades, que Praças, que rumos se devem to-
 „ mar para as navegaçoens, que inimigos tem
 „ confinantes, que amigos, de quem se possa
 „ valer na occasiaõ, por onde pòde conduzir os
 „ seus Exercitos, onde formalos : que deve re-
 „ ceitar de cada huma de suas Provincias, que
 „ perigos o ameaçaõ, que segurança, e defen-
 „ lhas pòde dar, e onde se poderãõ prover de
 „ viveres, quaes saõ as Provincias que neces-
 „ sitaõ de alivio, e quaes as que necessitaõ de
 „ freyo ; e accrescenta, que tudo isto he Arte
 „ de Reynar, assim para entender o feu Officio,
 „ como tambem para naõ ignorar o Estado, de
 „ que he Senhor, pois naõ he menos miseravel
 „ o rico, que naõ pòde gozar o que possue, por-
 „ que o ignora, que o pobre, que naõ tem bens
 „ que gozar.

Aqui o Sapiientissimo Padre : aqui en-
 tra

tra agora a minha grande admiracão , e he ver, que esta importantissima instrucção tem taõ portentosamente adquirido o nosso Augusto Protector, que pela incomparavel capacidade do seu vasto juizo tem vistas , e previstas na sua Real Mente todas estas circunstancias , com taõ ajustado , e favoravel exercicio para os seus Vassallos , como experimentamos na feliz , e naõ esperada tranquillidade da paz , em que nos conserva , entre os bellicosos desconcertos das mais Naçoens de Europa ; antepoendo com paternal espirito a nossa tranquillidade à heroica esperança dos triunfos ; persuadido de que sempre as lagrymas da perda particular festejaõ os augmentos da reputacão , e da gloria do Estado, cantando as victorias com as vozes do sentimento.

Agora fim que ElRey nosso Senhor nos distribue este feliz socego , he o tempo , em que os seus Vassallos , à imitacão do seu Real exemplo , se applicuem ao importantissimo emprego das Sciencias, e tambem he esta a occasião mais opportuna , para que os Engenheiros ordenem as Cartas Geograficas da Historia , das quaes estou encarregado , assim do Reyno géral , como particular dos Bispados, e Prelasias , e agora creyo verey aproveitado o Methodo , que tem sido feito
para

para este fim ; e que para se effectuar , só depende das ordens dos meus Preclarissimos , e Sapien-tissimos Censores , e principalmente de Sua Magestade , para que aquelle admiravel , e bem entendido Decreto da erecção das Academias Militares nas Provincias , que foy servido mandar passar em 24 de Dezembro de 1732 tenha a sua inteira , e devida observancia , para que este Reyno sempre fecundo em espiritos excelentes , e proprios para todas as Sciencias , tenha em que se exercitem ; e se todos nos applicarmos , bem posso confiadamente vaticinar , que no felicissimo Reynado do nosso Augusto Protector , veremos brevemente huma , e outra Lisboa emula , e competidora , não só de Roma , mas tambem de Athenas , e ferà Portugal a inveja de todas as mais Naçoens de Europa.

D I S S E.